

O Trabalho de Parto: do esperado ao Experienciado

Sandra Patrícia Arantes do Souto¹

RESUMO

Enquadramento: Ao longo da gravidez, a mulher desenvolve expectativas, positivas ou negativas, e que influenciam a sua perceção sobre o trabalho de parto. Neste contexto, a avaliação da satisfação da mulher com a sua experiência de trabalho de parto fundamenta-se nas diferenças entre o que é antecipado e o que é percebido.

Objetivo: Compreender o significado atribuído pela mulher à experiência de trabalho de parto, a partir das expectativas construídas durante a gravidez.

Método: Foi desenvolvido um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Para a amostra foram selecionadas nove mulheres, que estiveram internadas no serviço de obstetria do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim /Vila de Conde, às quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados recorreu-se à análise de conteúdo. **Resultados:** A análise de conteúdo do material recolhido fez sobressair duas unidades temáticas, a partir das quais se desenvolveu uma análise em categorias e subcategorias: 1) Expectativas associadas ao trabalho de parto; 2) Experiência de trabalho de parto. Os nove relatos sobre a experiência de trabalho de parto confirmam uma ambivalência de resultados: expectativas positivas versus expectativas negativas; experiência positiva versus experiência negativa. **Conclusão:** As principais conclusões do estudo baseiam-se no resultado da equação entre as expectativas e a experiência de trabalho de parto. Este trabalho permitiu concluir que a partir do conhecimento das expectativas em relação ao trabalho de parto, poderemos direcionar o acompanhamento das mulheres e a sua preparação com o objetivo de otimizar e valorizar a sua satisfação com a experiência de trabalho de parto.

Palavras-chave: expectativas; experiência; trabalho de parto; satisfação.

ABSTRACT

Context: Throughout a pregnancy, a woman develops various expectations, being them positive or negative ones, which will influence their whole perception on the experience of giving birth. In this context, the evaluation of a woman's levels of approval or satisfaction on giving birth is fundamentally based on the difference between what the act of childbirth actually is and what she perceives it to be.

Objective: The main objective would be to fully be able to understand what the meaning of childbirth becomes to the pregnant woman following all her built expectations throughout her pregnancy.

Method of analysis: The method of analyses was a descriptive yet scientifically qualitative one. Nine women were selected, who were admitted in the Hospital's obstetrics service in Póvoa de Varzim/Vila de Conde of which semi-structured interviews were conducted. The data collected and the content of these interviews were therefore used for our data analysis.

Results: As a result of our content analysis of the data collected, two distinctive themes stood out, which lead us to develop a fragmented analysis consisting of the following categories and subcategories: 1) The Expectations associated with labor; 2) The actual experience of labor. The nine reports obtained on the experience of labor confirm an ambivalence of results such as: positive expectations versus negative expectations and positive versus negative experience.

Conclusion: The main conclusion of this study is primarily based on the equation between the woman's expectations and the actual experience of labor. Therefore, this study allowed us to conclude that after knowing a woman's expectations in relation to labor, we can better direct and monitor a woman and her preparation for labor in order to better optimize and enhance her general satisfaction with the experience of labor.

Keywords: expectations; experience; labor; satisfaction.

RESUMEN

Introducción: A lo largo del embarazo, la mujer desarrolla expectativas positivas o negativas, y que influyen en su percepción a cerca del parto. En este contexto, la evaluación de la satisfacción de la mujer con su experiencia de trabajo de parto, se basa en las diferencias entre lo que se anticipa de lo que se percibe.

Objetivo: Comprender el significado que la mujer atribuye a la experiencia de trabajo de parto, a partir de las expectativas que va creando durante el embarazo.

Método: Fue realizado un estudio descriptivo, cuantitativo. Para la muestra se seleccionaron nueve mujeres ingresadas en el servicio de obstetricia del Centro Hospitalar Póvoa de Varzim /Vila de Conde, que fueron sometidas a entrevistas semi-estructuradas. Para el análisis de los datos fue hecho el análisis de contenido.

Resultados: El análisis de contenido del material recogido ha destacado dos unidades temáticas, a partir de las cuales se desarrolló un análisis por categorías y sub-categorías: 1) *Expectativas asociadas al trabajo de parto*; 2) *Experiencia de trabajo de parto*. Los nueve informes sobre la experiencia de trabajo de parto confirmaron una ambivalencia de resultados: expectativas positivas versus expectativas negativas; experiencia positiva versus experiencia negativa.

Conclusión: Las principales conclusiones del estudio se basan en el resultado de la ecuación entre las expectativas y la experiencia del trabajo de parto. Este trabajo permitió concluir que a partir del conocimiento de las expectativas en relación al trabajo de parto, se podrá direccionar el acompañamiento de las mujeres y su preparación, con el objetivo de optimizar y valorar su satisfacción con la experiencia del trabajo de parto.

Palabras-clave: expectativas; experiencia; trabajo de parto; satisfacción.

INTRODUÇÃO

Para a maioria das sociedades, o trabalho de parto não existe como um acontecimento isolado e sem significado no ciclo de vida da mulher. O trabalho de parto representa um evento crítico na vida da mulher e da sua família (Halldorsdottir & Karlsdottir, 1996), que perpassa todo o processo da gravidez, sob a forma de expectativas individuais, e que continua a ser recordado, marcando profundamente a história da mulher (Kitzinger, 1984; Simkin, 1991, 1992).

Para Canavarro (2001, p. 20) "(...) a forma como agimos e sentimos depende das representações esquemáticas que temos da realidade. De facto, parece haver uma consciência crescente de que as expectativas sobre um determinado acontecimento não só têm influência na forma como as pessoas se sentem ou se comportam, mas influenciam diretamente a forma como essa realidade é experienciada. Este estudo assenta no pressuposto que a construção das expecta-

¹ Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem em Saúde Materna e Obstetria; Mestrado de Enfermagem em Saúde Materna e Obstetria; Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde. Contatos: Email: patriciaarantessouto@gmail.com.

tivas tem influência na própria experiência de trabalho de parto, pois as imagens que se vão construindo durante a gravidez, sejam elas positivas ou negativas, interferem com a qualidade da experiência percebida pela mulher. Dentro deste contexto, emerge a problemática da investigação: *qual o significado atribuído pela mulher à experiência de trabalho de parto, a partir das expectativas construídas durante a gravidez.*

Em Portugal, são escassos os trabalhos de investigação que procuram estudar o impacto das expectativas construídas durante a gravidez na percepção da experiência de trabalho de parto, na perspetiva da mulher. Deste modo, entendemos ser necessária a realização de um estudo sobre esta realidade, procurando compreender se as experiências foram diferentes ou não do esperado e de que forma essa relação é percebida pela mulher. O conhecimento é poder para aqueles que o desenvolvem, para os que o usam e para todos os que beneficiam dele. Assim, a soma de conhecimentos obtida através desta investigação visa contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, no âmbito da enfermagem de saúde materna e obstétrica, transformando-se este trabalho numa oportunidade para responder às exigências atuais do acompanhamento da mulher durante o trabalho de parto e da sua preparação, com a finalidade de otimizar e valorizar a sua satisfação com a experiência de trabalho.

QUADRO TEÓRICO

A avaliação da satisfação da mulher com a sua experiência de trabalho de parto é uma operação multidimensional, pelo que se prevê a análise do conceito de satisfação com base nas diferenças entre o que é esperado ou desejado e o que é percebido (Bryanton, Gagnon, Johnston, & Hatem, 2008) e engloba tanto respostas afetivas como avaliações cognitivas (Hodnett, 2002). Entretanto, Slade, MacPherson, Hume, & Maresh (1993) consideram que a medição da satisfação com a experiência de trabalho de parto está relacionada com as expectativas desenvolvidas ao longo da gravidez.

Diversos autores consideram que as expectativas construídas pela mulher em relação ao trabalho de parto, durante o período da gravidez, podem influenciar, positiva ou negativamente, a maneira como o próprio trabalho de parto é experienciado (Beaton & Gupton, 1990; Green, 1993; Hallgren, Kihlgren, Norberg, & Forslin, 1995; Waldenström, 1999; Hodnett, 2002). Uma combinação distinta parece afetar a mulher na antecipação da experiência de trabalho de parto: expectativas positivas *versus* expectativas negativas. Alguns estudos têm procurado compreender as relações entre o tipo de emoções e as expectativas no período pré-natal e as experiências de trabalho de parto. Os resultados mostram que emoções como a ansiedade e o medo estão associados a expectativas negativas, e reportam-se a uma experiência negativa de trabalho de parto (Heaman, Beaton, Gupton, & Sloan, 1992; Green, 1993; Waldenström, 1999; Gibbins & Thomson, 2001); por outro lado, a calma, a confiança e o controlo, sob a forma de expectativas positivas acerca do trabalho de parto, parecem ser responsáveis pela atribuição de um significado

positivo à experiência (Waldenström, 1999; Gibbins & Thomson, 2001).

Atualmente, inúmeros autores para além de procurarem descrever a experiência de trabalho de parto para a generalidade das mulheres, expressam interesse em estudar fatores relativos às circunstâncias de trabalho de parto e que determinam a qualidade da experiência para a mulher. Para Costa, Figueiredo, Pacheco, & Pais (2003), a experiência de trabalho de parto transforma-se em torno de uma multiplicidade de fatores individuais, sociais e situacionais. De facto, diversas variáveis podem influenciar a percepção das mulheres sobre a sua experiência de trabalho de parto (Hodnett, 2002). De acordo com a literatura, foram identificados os principais fatores que influenciam a experiência de trabalho de parto, contribuindo para as diferenças verificadas ao nível da avaliação desta experiência pelas mulheres:

- Expectativas da mulher
- Presença de uma pessoa significativa
- Apoio prestado pelos profissionais da saúde
- Participação ativa da mulher nas decisões sobre o trabalho de parto e o controlo percebido
- Dor no trabalho de parto
- Tipo de parto e analgesia
- Interação mãe-filho imediatamente após o nascimento

Segundo Bryanton, Gagnon, Johnston, & Hatem (2008), dos indicadores da percepção materna da experiência de trabalho de parto, a maioria são passíveis de intervenções de enfermagem especializadas como: potencializar o conhecimento da parturiente e da figura significativa; ensinar e incentivar a realização de exercícios respiratórios e de relaxamento; promover e incentivar o apoio dos parceiros e o proporcionar oportunidades imediatas da mulher poder estar com seu filho, logo após o nascimento. Neste sentido, as descobertas científicas podem oferecer um sentido à atuação dos profissionais da saúde, pela possibilidade privilegiada de contribuírem para uma experiência de trabalho de parto positiva (Fowles, 1998).

METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender o significado atribuído pela mulher à experiência de trabalho de parto, a partir das expectativas construídas durante a gravidez, foi realizado um estudo descritivo e de natureza qualitativa. A seleção dos participantes baseou-se num processo de amostragem intencional, sendo a amostra constituída por nove mulheres, que estiveram internadas no serviço de obstetrícia do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila de Conde e que partilharam um conjunto de critérios e condições entre si. A colheita de dados implicou a utilização de dois instrumentos. No sentido de assegurar a caracterização da amostra foi preenchido um formulário (Tabela 1).

Participantes	Idade	Estado Civil	Profissão
E 1	30	Casada	Jornalista
E 2	31	Casada	Educadora de Infância
E 3	30	União de facto	Professora
E 4	32	Casada	Enfermeira
E 5	36	União de facto	Professora
E 6	33	Casada	Administrativa
E 7	22	Solteira	Administrativa
E 8	26	Casada	Cabeleireira
E 9	19	Solteira	Desempregada

Tabela 1: Caracterização das participantes em relação à idade, estado civil e profissão

O principal instrumento de colheita de dados foi a entrevista semiestruturada, e que impôs a construção de um guião com perguntas abertas. No guião orientador da entrevista distinguiram-se duas partes. Na primeira parte do guião procurou-se explorar as expectativas da mulher sobre a experiência de trabalho de parto e na segunda parte procurou-se compreender a experiência de trabalho de parto e de que forma a experiência vivida se relacionou com as expectativas criadas durante a gravidez. As entrevistas decorreram entre a 1.^a e a 4.^a semana após o parto, sendo que a data, a hora e o local para a realização da entrevista foram definidos por cada participante. Cada entrevista teve uma duração média de 45 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A saturação dos dados determinou a finalização do processo de recolha de dados. Para a análise dos dados, procedeu-se à análise de conteúdo, tendo por base os princípios emanados por Laurence Bardin, dado o carácter metodológico de cada fase da análise.

RESULTADOS

A análise de conteúdo dos depoimentos fez sobressair duas unidades temáticas: 1) *Expectativas associadas ao Trabalho de Parto* e 2) *Experiência de Trabalho de Parto*.

Expectativas associadas ao Trabalho de Parto

Da análise das entrevistas realizadas, observamos que as participantes do estudo desenvolveram expectativas individuais em relação ao seu trabalho de parto, sendo que diversas circunstâncias e fatores influenciaram o modo como cada mulher configurou a sua experiência, o que determinou um conjunto de categorias e subcategorias (Figura 1).

A aproximação da experiência de trabalho de parto parece produzir, nas mulheres entrevistadas, uma combinação diferente de emoções, tanto pela sua natureza como pela sua intensidade. Algumas mulheres associaram à experiência de trabalho de parto *emoções positivas* como a calma, o alívio e a curiosidade. Na perspetiva de Kitzinger (1984) a mulher deve ter um espírito tomado por emoções agradáveis em relação ao trabalho de parto, pela possibilidade de influenciar positivamente a forma como a experiência é vivida. Todavia, a generalidade das mulheres referiu *emoções negativas* quando, durante a gravidez, imaginavam a sua experiência de trabalho de parto e verbalizaram o medo, a ansiedade, o pânico, a

angústia, o mal-estar, o nervosismo e a insegurança. Os estudos confirmam que as mulheres expressam diversos medos e ansiedades face à experiência de trabalho de parto (Costa, Figueiredo, Pacheco, Marques, & Pais, 2005), tornando-se, por isso necessário desenvolver estratégias eficazes para enfrentarem esses medos.

Existe ainda um grupo de depoimentos, nos quais se percebe que a imagem construída em torno do trabalho de parto é caracterizada por *emoções ambivalentes*, coexistindo simultaneamente emoções positivas e emoções negativas: por um lado, a ânsia da mulher em conhecer o seu filho, dando forma a uma imagem fantasiada e, ao mesmo tempo, a vontade de prolongar a gravidez e adiar a experiência de trabalho de parto, à qual associa progressivamente medos, ansiedades e inseguranças.

Uma combinação paradoxal parece afetar as participantes face à antecipação do trabalho de parto. De um lado, expectativas positivas e do outro lado, expectativas negativas. Associado às expectativas positivas sobre o trabalho de parto, identificou-se a subcategoria *Quando penso no meu parto, o que mais me agrada é...*, através das quais se verificou: a confirmação das expectativas acerca da experiência; a presença da figura significativa; a possibilidade de participar no trabalho de parto e o bem-estar da mulher e do seu bebé. Da dimensão associada à construção de expectativas positivas extraímos o conceito de trabalho de parto idealizado, no qual a mulher realça as suas preferências pessoais. As expectativas, acerca do trabalho de parto desejado, dizem-nos que as mulheres têm como principal expectativa que tudo corra bem, dizendo com esta expressão que o importante é que no âmbito geral, em relação a todos os acontecimentos que envolvem o trabalho de parto, aconteça tudo dentro do que é considerado normal, sem complicações para si próprias ou para o seu filho (Guerra, 2010). É comum as mulheres idealizarem o seu trabalho de parto. Mas, qual o significado de ideal? O que realmente cada mulher pretende para o seu trabalho de parto? São interrogações que nos transportam para a subjetividade e a relatividade inerentes ao conceito de idealização do trabalho de parto, porque confronta preferências, fantasias e desejos que são, inevitavelmente, diferentes entre as mulheres e, por conseguinte, leva-nos a refletir sobre a necessidade de conhecer, de forma individualizada, a noção de "parto ideal" para cada mulher.

No âmbito das expectativas negativas associadas à experiência de trabalho de parto, e que configuram a subcategoria *Quando penso no meu parto, o que mais me preocupa é...*, distinguem-se as preocupações relacionadas com a saúde da mulher e do seu bebé e com as consequências adversas do trabalho de parto; preocupações relativas a intervenções obstétricas indesejadas e o medo da mulher pelo seu comportamento comprometer o resultado da experiência.

O conhecimento das expectativas das grávidas em relação ao trabalho de parto tem sido objeto de estudo, havendo diferentes estudos realizados em diferentes populações que procuram conhecer o modo como a grávida antecipa algu-

mas circunstâncias relevantes da experiência de trabalho de parto (Oweis & Abushaikh, 2004; Maggioni, Margola & Filiippi; 2006). Os dados obtidos favoreceram a identificação da categoria: *Eu e o meu Trabalho de Parto*, a qual pretende distinguir as projeções da mulher sobre diversas dimensões relacionadas com a experiência de trabalho de parto.

Categorias	Subcategorias
Emoções	Emoções positivas
	Emoções negativas
	Emoções ambivalentes
“Quando penso no meu parto...”	“Quando penso no meu parto, o que mais me agrada é ...”
	“Quando penso no meu parto, o que mais me preocupa é ...”
“Eu e o meu Trabalho de Parto”	O Trabalho de Parto é ele próprio mais as suas circunstâncias
	Eu e quem me acompanha nesta aventura
	Eu e a minha participação no trabalho de parto
	Eu e a dor de trabalho de parto
	Eu com os profissionais da saúde e eles comigo
	Eu e o 1º confronto com o meu filho

Figura 1. Categorias e subcategorias associadas à unidade temática: Expectativas associadas ao Trabalho de Parto.

Experiência de Trabalho de Parto

Na unidade temática centrada na experiência de trabalho de parto procurou-se compreender de que forma esta experiência foi percecionada pelas mulheres entrevistadas. As participantes do estudo descreveram, nos seus depoimentos, um conjunto de fatores relativos às circunstâncias da experiência de trabalho de parto, com significativo impacto no modo como percecionaram este acontecimento. De facto, diversas variáveis podem influenciar a avaliação das mulheres sobre as suas experiências de trabalho de parto. Neste sentido, na avaliação da experiência de trabalho de parto, fo-

Subcategorias		Subcategorias	
Experiência de Trabalho de Parto Positiva		Experiência de Trabalho de Parto Negativa	
A presença da figura significativa	Eu e quem me acompanhou nesta “aventura”	A ausência da figura significativa	
O apoio dos profissionais da saúde	Eu com os profissionais da saúde e eles comigo	A falta de apoio dos profissionais da saúde	
A posição privilegiada da EEESMO durante o trabalho de parto			
Ser protagonista na experiência de trabalho de parto	Eu e a minha participação no trabalho de parto	Não ser protagonista na experiência de trabalho de parto	
O nascimento como um momento de felicidade	Eu e o primeiro confronto com o meu filho	O nascimento como um momento de tensão	
Dor experienciada menor que a dor esperada	Da dor esperada à dor experienciada...A dor que senti foi...	Dor experienciada maior que a dor esperada	
Capacidade de superar a dor de trabalho de parto		Fracassar na capacidade de lidar com a dor de trabalho de parto	
	Caraterísticas Obstétricas: diferentes perspetivas		
Quando o trabalho de parto é mais rápido do que o esperado	- Duração do Trabalho de parto	Quando o trabalho de parto é mais longo do que o imaginado	
A perspetiva positiva do intervencionismo	- Uso de Intervenções obstétricas	A perspetiva negativa do intervencionismo	

Figura 2. Categorias e subcategorias associadas à unidade temática: Experiência de Trabalho de Parto

ram considerados as seguintes variáveis: a presença da figura significativa; o apoio prestado pelos profissionais da saúde; a participação da mulher nas decisões sobre o trabalho de parto e perceção de controlo; a ligação mãe-filho imediatamente após o parto; a dor no trabalho de parto e as estratégias para gerir a dor e as circunstâncias obstétricas (duração, intervenções obstétricas).

Para compreender a avaliação das mulheres sobre a sua experiência de trabalho de parto, foi elaborada uma figura esquemática (Figura 2). Na figura distinguem-se, sob a forma de categorias, os fatores que influenciaram a experiência de trabalho de parto, positiva ou negativamente, a partir dos quais se definiram as subcategorias e que caracterizam as diferenças verificadas na avaliação desta experiência. Assim, a cada categoria estão associadas duas subcategorias, sendo que a subcategoria à esquerda apoia uma experiência de trabalho de parto positiva, enquanto a subcategoria à direita tem subjacente uma experiência de trabalho de parto negativa.

Na figura 3 é especificada a avaliação bipolarizada das participantes sobre determinados aspetos relacionados com a experiência de trabalho de parto. Confrontamo-nos com a ideia de que a experiência de trabalho de parto pode não ser considerada uma experiência inteiramente positiva ou negativa. Verificamos, por exemplo, que uma das participantes (E3) manifesta-se globalmente satisfeita com a sua experiência de trabalho de parto, embora se sinta desiludida pela sensação de incompetência e de perda de autocontrolo associada à experiência da dor atribuindo uma conotação negativa à experiência de trabalho de parto. Sendo o trabalho de parto considerado uma experiência de caráter pessoal e íntimo (Simkin, 1991, 1992; Halldorsdottir & Karlsdottir, 1996), a perceção das mulheres sobre a experiência é altamente personalizada e os seus pontos de vista variam em relação ao que consideram ser uma experiência positiva ou uma experiência negativa (Bryanton, Gagnon, Johnston, & Hatem, 2008). Tam-

bém Slade, MacPherson, Hume, & Marsh (1993) e Waldenström (1999) concluíram que perceções positivas e perceções negativas sobre alguns fatores associados à experiência de trabalho de parto podem coexistir na mesma mulher. Apesar da tonalidade positiva com que a experiência de trabalho de parto foi vivida pelas participantes, circunstâncias particulares do trabalho de parto tiveram um impacto negativo, embora essas circunstâncias se manifestaram de forma diferente entre as participantes.

Através da figura 3 foi, também, possível analisar a relação entre a natureza das expectativas e avaliação da experiência de trabalho de parto, verificando-se que a diferença entre estas duas variáveis foi percecionado de forma positiva associado a uma sensação de satisfação face à experiência de trabalho de parto e/ou de forma negativa, despoletando na mulher a desilusão. Numa análise mais pormenorizada, verificou-se que o resultado da equação entre as expectativas e a experiência de trabalho de parto produziu na mulher

	Presença da Figura Significativa		Apoio prestado pelos Profissionais da Saúde		Participação da Mulher nas Decisões sobre o Trabalho de Parto e Perceção de Controlo		Ligação mãe-filho Imediatamente Após o Nascimento		Dor no Trabalho de Parto e as estratégias para gerir a dor		Circunstâncias obstétricas (duração, intervenções obstétricas)	
	Expectativas	Experiência	Expectativas	Experiência	Expectativas	Experiência	Expectativas	Experiência	Expectativas	Experiência	Expectativas	Experiência
E1	Positivas	Positiva	Positivas	Positiva	Negativas	Positivas	Positivas	Positiva	Negativas	Positiva	Positiva	Positiva
E2	Positivas	Positiva	Positivas	Positiva	Negativas	Positivas	Positivas	Positiva	Negativas	Positiva	Negativas	Positiva
E3	Positivas	Positiva	Positivas	Positiva	Positivas	Negativa	Positivas	Positiva	Positivas	Negativa	Parto natural	Positiva
E4	Positivas	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positivas	Positiva	Positivas	Positiva	Positivas	Negativa
E5	Positivas	Positiva	Positiva	Positiva	Negativas	Negativa	Positivas	Positiva	Negativas	Positiva	Negativas	Positiva
E6	Positivas	Positiva	Positiva	Positiva	Positivas	Negativa	Positivas	Positiva	Positivas	Negativas	Parto natural	Negativa
E7	Positivas	Positiva	Positiva	Positiva	Negativas	Positiva	Positivas	Positiva	Negativas	Negativa	Negativas	Positiva
E8	Positivas	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Negativas	Positiva	Positivas	Positiva
E9	Positivas	Positiva	Negativas	Positiva	Negativas	Positiva	Positivas	Positiva	Negativas	Positiva	Negativas	Positiva

Figura 3. A Relação entre as expectativas e a experiência de trabalho de parto das mulheres do estudo

uma sensação de satisfação, quando as experiências confirmaram as expectativas (positivas) ou superaram as expectativas criadas ao longo da gravidez, e a desilusão, quando as experiências diferiram negativamente das suas expectativas.

CONCLUSÕES

O presente estudo reafirma o trabalho de parto como um acontecimento único no ciclo de vida da mulher e uma experiência fortemente personalizada. Os relatos sobre a experiência de trabalho de parto confirmam o modo pessoal como cada mulher antecipou e percebeu a sua experiência de trabalho de parto. Entretanto, os dados analisados demonstraram que existem fatores que facilitaram ou dificultaram a experiência de trabalho de parto e, por conseguinte, influenciaram positiva ou negativamente o modo como a experiência de trabalho de parto foi percebida.

As principais conclusões do estudo baseiam-se no resultado da equação entre as expectativas e a experiência de trabalho de parto. De facto, se quisermos melhorar as experiências de trabalho de parto das mulheres, precisamos de compreender a relação existente entre as expectativas destas mulheres e a sua percepção sobre a experiência de trabalho de parto. Assim, este estudo permitiu concluir que a partir do conhecimento das expectativas das mulheres em relação ao trabalho de parto, poderemos direccionar o acompanhamento das mulheres e a sua preparação com o objetivo de otimizar e valorizar a sua satisfação com a experiência de trabalho de parto.

BIBLIOGRAFIA

- Beaton, J., & Gupton, A. (1990). Childbirth expectations: a qualitative analysis. *Midwifery*, 6 (3), 133-139. doi: 10.1891/1058-1243.22.2.103
- Bryanton, J., Gagnon, A., Johnston, C., & Hatem, M. (2008). Predictors of Women's Perceptions of the Childbirth Experience. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, 37 (1), 24-34. doi: 10.1111/j.1552-6909.2007.00203.x.

- Canavarro, M. C. (2001). *Psicologia da Gravidez e da Maternidade*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Costa, R. A., Figueiredo, B., Pacheco, A. P., & Pais, A. (2003). Parto: Expectativas, Experiência, Dor e Satisfação. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 4 (1), 47- 67. Retirado de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3758>
- Costa, R., Figueiredo, B., Pacheco, A., Marques, A., & Pais, A. (2005). – Questionário de Antecipação do Parto (QAP). *Psychologica*, 38, 265-295. Retirado de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4641>
- Fowles, E. R. (1998). Labor concerns of women two months after delivery. *Birth*, 25 (4), 235-240. doi: 10.1046/j.1523-536X.1998.00235.x
- Gibbins, J., & Thomson, A. M. (2001). Women's expectations and experiences of childbirth. *Midwifery*, 17 (4), 302-313. doi: 10.1177/1363459313476964.
- Green, J. M. (1993). Expectations and experiences of pain in labor: findings from a large prospective study. *Birth*, 20 (2), 65-72. doi: 10.1111/j.1523-536X.1993.tb00419.x.
- Guerra, M. J. (2010). *O Parto Desejado: Expectativas de um Grupo de Grávidas*. Porto: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Tese de Mestrado.
- Halldorsdottir, S., & Karlsdottir, S. I. (1996). Journeying through labour and delivery: perceptions of women who have given birth. *Midwifery*, 12 (2), 48-61. doi: 0.1016/S0266-6138(96)90002-9.
- Hallgren, A., Kihlgren, M., Norberg, A., & Forslin, L. (1995). Women's perceptions of childbirth and childbirth education before and after education and birth. *Midwifery*, 11 (3), 130-137. doi: 10.1016/0266-6138(95)90027-6.
- Heaman, M., Beaton, J., Gupton, A., & Sloan, J. (1992). A comparison of childbirth expectations in high-risk and low-risk pregnant women. *Clinical Nursing Research*, 1 (3), 252-265. doi: 10.1177/105477389200100305
- Hodnett, E. D. (2002). Pain and women's satisfaction with the experience of childbirth: A systematic review. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 186 (5) (Suppl.), 160-172. doi: 10.1016/S0002-9378(02)70189-0
- Kitzinger, S. (1984). *A Experiência de Parto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Maggioni, C., Margola, D., & Filippi, F. (2006). PTSD, risk factors, and expectations among women having a baby: A two-wave longitudinal study. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, 27 (2), 81-90. doi: 10.1080/01674820600712875.
- Oweis, A., & Abushaikh, L. (2004). Jordanian pregnant women's expectations of their first childbirth experience. *International Journal of Nursing Practice*, 10 (6), 264-271. doi: 10.1111/j.1440-172x.2004.00488.x
- Simkin, P. (1991). Just another day in a woman's life? Part I: Women's long-term perceptions of their first birth experience. *Birth*, 18 (4), 203-210. doi: 10.1111/j.1523-536X.1991.tb00103.x.
- Simkin, P. (1992). Just another day in a woman's life? Part II: Nature and consistency of women's long term memories of their first birth experiences. *Birth*, 19 (2), 64-81. doi: 10.1111/j.1523-536X.1992.tb00382.x.
- Slade, P., MacPherson, S. A., Hume, A., & Maresh, M. (1993). Expectations, experiences and satisfaction with labour. *British Journal of Clinical Psychology*, 32 (4), 469-83. doi: 10.1111/j.2044-8260.1993.tb01083.x.
- Walderström, U. (1999). Experience of labor and birth in 1111 women. *Journal of Psychosomatic Research*, 47 (5), 471-482. doi: 10.1016/S0022-3999(99)00043-4.